

Sistema de informação de saúde: analisando as implicações na estratégia saúde da família

Health information system: analyzing implications in the family health strategy

Pollyanna Jorge Canuto, José Arthur Guimarães dos Santos, Kalyne Araújo Bezerra.

Resumo:

Como preconizado pelas diretrizes do sistema único de saúde, o departamento de atenção básica busca o constante aprimoramento dos sistemas de informações, instrumentos indispensáveis para averiguar a situação de saúde populacional e a execução dos serviços prestados. Dessa forma, o objetivo do estudo foi prospectar sobre as implicações dos sistemas de informações em saúde no âmbito da atenção primária, avaliar os benefícios e dificuldades encontradas na sua utilização, bem como a inovação trazida para os serviços de saúde e identificar as diferenças entre os sistemas. Reporta-se a uma revisão integrativa através da análise de artigos oriundos das bases de dados online Biblioteca Virtual em Saúde, pela utilização dos descritores “Sistemas de Informação em Saúde”, “Atenção Básica” e “Estratégia de Saúde da Família” combinados pelo uso do operador booleano “AND”. Inclusas publicações completas, disponíveis em inglês e português, no período de 2015 a 2021. Obteve-se 12 documentos, sendo selecionadas 9 publicações que correspondem ao escopo do estudo, excluindo aqueles que não atendiam aos objetivos. A informação em saúde é um instrumento essencial, que atua na conexão e interoperabilidade das informações relevantes a saúde, além de considerar que o sistema de informação traz importantes mudanças para o processo de trabalho da atenção primária em saúde, inferindo nas análises em situação de saúde, gerando poder decisório nas ações, atuando como escopo de conhecimentos e impactando diretamente na qualidade da atenção.

Palavras-chave: Sistemas de informação em saúde. Atenção primária à saúde. Estratégia saúde da família.

Abstract:

As recommended by the guidelines of the unified health system, the primary care department seeks to constantly improve information systems, which are essential instruments to ascertain the population's health situation and the execution of the services provided. Thus, the objective of the study was prospect about the implications of health information systems in the context of primary care, evaluate the benefits and difficulties encountered in their use, as well as the innovation brought to health services and identify the differences between the systems. It reports on an integrative review through the analysis of articles from the online Virtual Health Library databases, using the descriptors “Health Information Systems”, “Primary Care” and “Family Health Strategy” combined by the use of the Boolean operator “and”. Included complete publications, available in English and Portuguese, from 2015 to 2021. 39 documents were obtained, with 9 publications selected that correspond to the scope of the study, excluding those that did not meet the objectives and those that were duplicated. Health information is an essential tool that acts in the connection and interoperability of information relevant to health, in addition to considering that the information system brings important changes to the work process of primary health care, inferring in the analysis of health situations, generating decision-making power in actions, acting as a scope of knowledge and directly impacting the quality of care.

Keywords: Health information systems. Primary health care. Family health strategy.

Como citar este artigo:
CANUTO, P. J.; SANTOS, J. A. G.; BEZERRA, K. A. Sistema de informação de saúde: analisando as implicações na estratégia saúde da família. Revista Saúde (Sta. Maria). 2023; 49.

Autor correspondente:
Nome: Pollyanna Jorge Canuto
E-mail: pollyannacanuto@hotmail.com
Formação: Enfermeira.
Mestre em Saúde Pública-
Universidade Estadual da Paraíba. Doutoranda UFBA
Filiação: Universidade Federal da Bahia- UFBA

Endereço: Rua: Av. Floriano Peixoto,5000, Malvinas, Campina Grande-PB, 58434-500

Data de Submissão:
20/09/2021
Data de aceite:
02/03/2023

Conflito de Interesse: Não há conflito de interesse

DOI:10.5902/2236583467745



INTRODUÇÃO

A Atenção Primária em Saúde - APS é mencionada como uma mudança no paradigma em saúde, uma vez entendida como um modo de reorganização das práticas, sendo centro de uma rede, e tem como objetivos primordiais: funcionar como porta de entrada preferencial do usuário no sistema, a articulação com outros níveis de atenção e, ao mesmo tempo, regula o fluxo, otimizando os gastos em saúde¹. A vista disso, a Estratégia Saúde da Família (ESF) é o modelo preferencial de organização da APS no Brasil, e espera-se que ela seja capaz de abordar o processo de saúde-doença dos indivíduos de modo singular e articulado ao contexto familiar e comunitário².

Em consonância a esta descrição, para que o cuidado seja acompanhado de forma integral e resolutivo, como preconizado pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), o Departamento de Atenção Básica (DAB) busca o constante aprimoramento dos Sistemas de Informações (SI), instrumentos indispensáveis para averiguar a situação de saúde populacional e a execução dos serviços prestados³. Desta maneira, com a descentralização de responsabilidades, serviços e recursos, os sistemas de saúde são geridos o mais próximo possível do nível de prestação de serviços⁴. Neste prospecto, os bancos de dados e Sistemas de Informação em Saúde (SIS) constituem ferramentas importantes para o planejamento e a avaliação das políticas de saúde, assim como dos serviços, redes e sistemas de saúde⁵. Assim, o Sistema de informação usado na atenção básica é uma ferramenta de trabalho essencial na ESF e serve para sistematizar os dados levantados da comunidade da área adstrita, otimizando o trabalho da equipe⁶.

Atualmente, o sistema de informação em saúde na APS no Brasil é o SISAB (Sistema de informação em saúde da atenção básica) que é alimentado pelo dispositivo de software chamado e-SUS, onde possui duas formas de provimento dos dados: a Coleta de Dados Simplificada (CDS) intenta informações individualizadas por cidadão, justificados pela quantidade reduzida de fichas e dinamismo nos relatórios de saúde; e o Prontuário Eletrônico do cidadão (PEC) que evidencia tecnologia avançada, pois permite a interoperabilidade com outros sistemas, ofertando suporte clínico e melhor integração dos serviços⁷.

Neste contexto, considerando a deliberação ocorrida na Comissão Intergestores Tripartite (CIT), em 25 de abril de 2013, resolve: Art. 1º Fica instituído o Sistema de Informação em Saú-

de para a Atenção Básica (SISAB). Art. 2º A operacionalização do SISAB será feita por meio da estratégia do Departamento de Atenção Básica (DAB/SAS/MS) denominada e-SUS na APS⁸.

Todavia, a utilização das informações torna-se essencial na área de saúde, contudo sua eficácia está diretamente ligada à sua usabilidade sendo necessário que todos os profissionais envolvidos na implantação e utilização de um sistema se apropriem dos mecanismos de uso e conscientizem de sua importância para a rede de serviços. Em face a esta premissa, a educação permanente, promove a efetividade do SI na ESF, bem como a avaliação constante das dificuldades de sua utilização como um instrumento para a programação do trabalho da equipe de saúde⁹.

Nesse sentido, a pertinência de investigar benefícios e dificuldades diante de sua implantação, aspectos inerentes ao processo de inovação, além das diferenças quanto ao SIAB, reportam uniformidade e confiabilidade, arraigando o instrumento de registro, processamento e coleta de dados e a sua dimensão dentro do processo de trabalho. Sendo assim: Quais as implicações dos SI no âmbito da ESF? Desse modo, busca-se prospectar as implicações dos Sistemas de Informação em Saúde no âmbito da APS de forma holística e pertinente ao escopo do estudo.

METODOLOGIA

Para a obtenção dos resultados, optou-se pelo método de revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, com o objetivo de compreender melhor as implicações dos Sistemas de Informação em Saúde no âmbito da APS. Para a construção da revisão integrativa o estudo foi realizado seguindo a sequência de três etapas distintas, as quais serão relacionadas a seguir:

A primeira etapa consiste na pesquisa inicial. A consulta foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde – BVS. Para a pesquisa foram determinados e utilizados para cruzamento os seguintes descritores disponíveis no DeCS - Descritores em Ciências da Saúde: 1) “Sistemas de Informação em Saúde” AND 2) “Atenção Básica” AND 3) “Estratégia de Saúde da Família”.

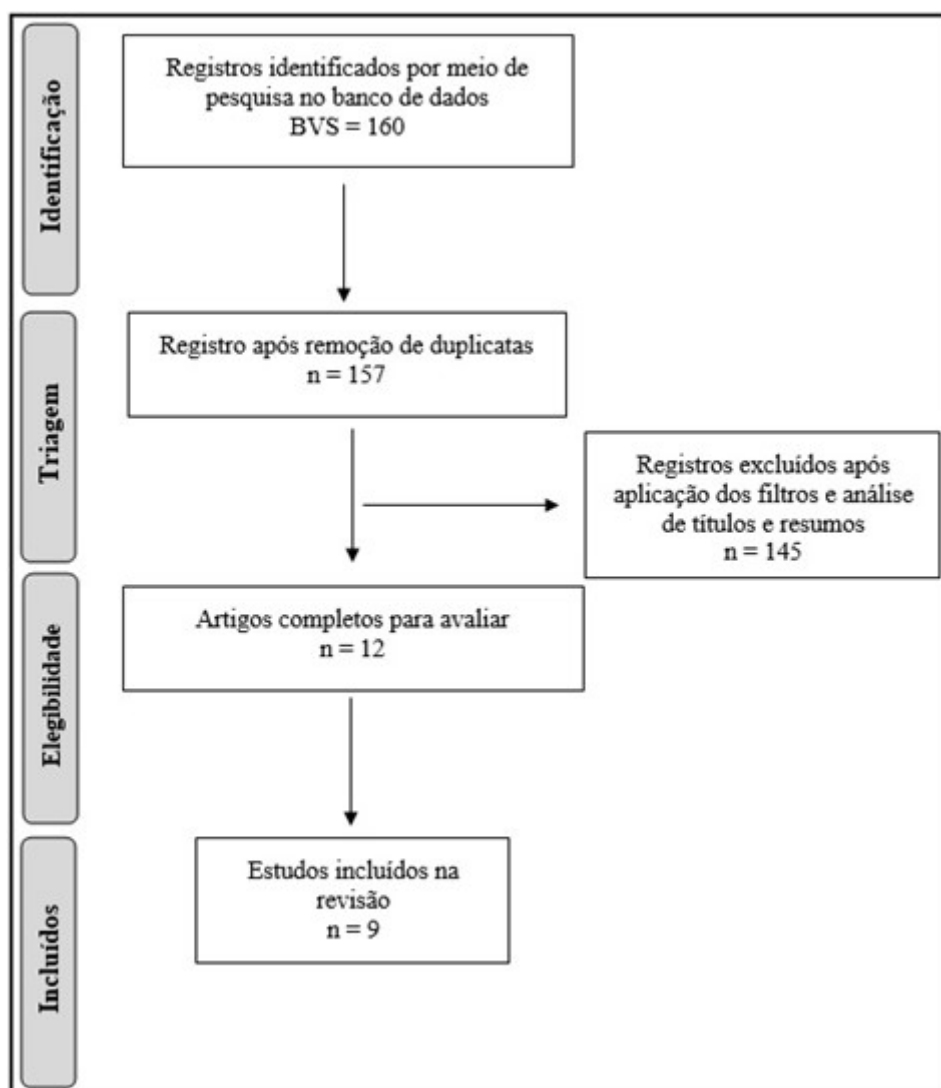
A segunda etapa consiste na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Além dos descritores, foram estabelecidos limites para a pesquisa, adotando-se como critérios de inclusão: disponibilidade de texto completo, artigos publicados entre os anos de 2015 e

2021, disponíveis nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os artigos repetidos entre as bases de dados e os que não se enquadram nos objetivos da pesquisa.

Inicialmente, a busca expôs 160 artigos na BVS. Após aplicação dos filtros e leitura de seus respectivos títulos e resumos, 12 documentos foram elegíveis para a avaliação do texto completo. Foram aceitos os artigos que respondiam à pergunta norteadora: Quais as implicações dos SI no âmbito da ESF? Desta forma, ao final da avaliação, foram selecionados 9 artigos da BVS.

A terceira etapa refere-se a revisão dos artigos. Para a análise do material coletado, três revisores leram criticamente de maneira independente os artigos selecionados, extraíndo as unidades de interesse para o estudo. As discordâncias foram resolvidas por consenso entre os autores. Segue abaixo o organograma de seleção dos estudos representado na Imagem 1:

Imagem 1: Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Autoria própria, 2021.

RESULTADOS

Obteve-se após a leitura e exploração do material 9 publicações, sendo composta por oito artigos e uma dissertação. A base de dados em que mais houve publicações sobre o tema foi a LILACS com oito publicações, e o ano de 2021 (ano em andamento) não apresentou nenhuma publicação. Os estudos selecionados foram agrupados na Tabela 1:

Tabela 1: Definição dos estudos selecionados quanto o título, objetivo (s), base de dados, tipo de artigo, revista (n=09).

Título	Objetivo	Base de dados	Tipo	Revista
Blogs e redes sociais na atenção à saúde da família: o que a comunicação online traz de novo?	Investigar a criação de ambientes de comunicação online nos serviços de atenção primária no município do Rio de Janeiro.	LILACS	Artigo	RECIIS (online)
Difusão da inovação e SUS Atenção Básica em Equipes de Saúde da Família.	Analisar a difusão da inovação e SUS Atenção Básica em Equipes de Saúde da Família.	LILACS; BDEFN – Enfermagem.	Artigo	Revista brasileira de enfermagem
Processo de implantação do e-SUS Atenção Básica em Sobral – CE.	Conhecer os desafios da implantação do e-SUS Atenção Básica no programa Estratégia de Saúde da Família do município de Sobral – CE.	LILACS	Artigo	RECIIS (Online)
Difusão da inovação tecnológica e-SUS AB: aceitação ou rejeição?	Analisar a difusão da inovação tecnológica “estratégia e-SUS AB” em uma equipe de saúde da família do oeste de Minas Gerais.	BDEFN – Enfermagem; LILACS.	Artigo	Cogitare enfermagem
O e-SUS atenção básica e a coleta de dados simplificada: relatos da implementação em uma estratégia saúde da família.	Relatar os problemas e as facilidades vivenciadas pelos profissionais da estratégia saúde da família na implementação do E-SUS Atenção Básica.	LILACS	Artigo	Revista de APS
Difusão da inovação e-SUS atenção básica (e-SUS AB) em equipes de saúde da família.	Analisar a difusão da inovação e SUS AB em equipes de saúde da família da região Oeste de Minas Gerais.	BDEFN – Enfermagem	Dissertação	

Tabela 1: Definição dos estudos selecionados quanto o título, objetivo (s), base de dados, tipo de artigo, revista (n=09).

Título	Objetivo	Base de dados	Tipo	Revista
Indicadores e informações no planejamento local em saúde: visão dos enfermeiros da estratégia saúde da família.	Analisar a utilização dos indicadores de saúde do Sistema de Informação da Atenção Básica pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no planejamento das ações locais em saúde.	BDENF – Enfermagem; LILACS	Artigo	Texto & contexto enfermagem
Percepções sobre instrumentos de coleta de um Sistema de Informação	Analisar como os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) percebem os instrumentos de coleta do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e as utilizam.	LILACS	Artigo	J. health inform
Percepção e avaliação dos enfermeiros das equipes do programa saúde relacionado ao sistema de informação da atenção básica (SIAB).	Detectar as dificuldades encontradas pelos Enfermeiros do PSF, no município de Foz do Iguaçu PR, ao manusear o SIAB.	LILACS	Artigo	Revista de APS

Fonte: Autoria própria, 2021.

DISCUSSÃO

Diante do processo de informatização é possível identificar a facilidades/dificuldades no acesso e na forma de implantação, além disso, a importância para a assistência prestada ao usuário do serviço, como também os dois sistemas ofertados, o SIAB e o e-SUS, possuem pontos a serem aprimorados de acordo com os profissionais e com a realidade abordada.

Utilizando os meios de informática como aliados, no Rio de Janeiro, a secretaria municipal de saúde criou blogs com a intenção de aproximar a população aos serviços de saúde, bem como registrar atividades da APS. Essa rede de blogs possui como valores o profissionalismo, a velocidade de informação, a interatividade entre os usuários e profissionais, focando nos resultados obtidos na assistência, bem como, vigilância e promoção da saúde, e a troca de experiências entre os profissionais¹⁰.

As contribuições da implantação dos SIS na rede da APS, principalmente o e-SUS, interferem diretamente na assistência à comunidade por meio da individualização do usuário, sendo possível o profissional no momento do atendimento ter acesso ao histórico do

paciente, sua condição social e econômica, entre outros^{11,12}, informações estas que, podem ser acessadas por diferentes equipes de saúde¹³.

Sendo assim, é possível um melhor acompanhamento de grupos prioritários como diabéticos, hipertensos, gestantes, etc.¹⁴, permitindo o planejamento da equipe de saúde para uma melhor organização do trabalho¹², gerando um atendimento direcionado ao paciente e focando nas suas necessidades¹¹.

Ao processo de implantação do SI, houveram diversos anseios e questionamentos por parte dos profissionais^{11,12} que alegaram não terem sido treinados para a utilização das fichas e manuseio do programa¹⁵. A dificuldade encontrada de início consistiu no acesso ao registro dos usuários, pois é necessário o cartão do SUS que, muitas vezes era esquecido pelos pacientes, sendo necessário a conscientização da população e a realização de novos cadastros¹¹.

A falta de internet e de computadores para a utilização do software também é relatada pela equipe de saúde, em decorrência disso há a sobrecarga de trabalho, pois muitas vezes o profissional médico não realiza a digitalização de suas produções, sendo direcionadas a outros profissionais, o que gera uma assistência prejudicada e aumenta o tempo de espera dos pacientes^{13,16}. Diante do explanado, o sigilo, a privacidade e a confidencialidade das informações dos usuários ficam comprometidas, mediante o profissional da consulta não ser o mesmo que realiza a alimentação do sistema, podendo interferir no processo. Todavia, esses dados precisam ser postos no sistema, pois são importantes para a solicitação de recursos do município^{12,17}.

Com relação ao SIAB, foi visto como um sistema utilizado para o planejamento de ações da equipe de saúde, porém não é possível realizar uma intervenção direta com base nesses dados, pois os dados mostrados são de nível nacional. Há uma limitação do registro de algumas informações como o uso de drogas e exames preventivos de câncer uterino, por exemplo. O cadastramento dos usuários é realizado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que na maioria das vezes não é alimentado pela falta destes profissionais^{15,17}.

As sugestões de melhoria indicadas pelos profissionais são descritas em: inclusão de dados e informações sobre a população da área da ESF, o relatório específico de cada região e a ampliação de alimentação dos dados por todos os profissionais da APS, como os odontólogos e psicólogos, por exemplo¹⁷.

O e-SUS é o sistema que veio como substituição para o SIAB, tido como mais completo em comparação aos anteriores com o objetivo de conhecer o perfil epidemiológico e traçar metas a partir deles¹⁶. Porém, ainda assim há o preenchimento de fichas de outros sistemas o que gera um acúmulo destas para a digitalização¹². Com isso, a principal sugestão para melhoria da utilização é dada pela ocorrência de oficinas para treinamento dos profissionais para adaptá-los ao novo sistema¹⁶.

Destarte, os avanços tecnológicos são vistos como imprescindíveis na área da saúde, pois além dos benefícios, e excelente resposta na luta contra as doenças, traz consigo uma gama de conhecimentos novos a cada instante para os profissionais de saúde. Por este contexto e relevância apresentados, os profissionais de saúde devem ter acesso à essas informações, aos dados extraídos nos sistemas, mostrando uma realidade sanitária e, portanto, podem e devem ser usados para o planejamento de intervenções¹⁴.

Nessa perspectiva, considera-se importante que os gestores possam escutar os profissionais das equipes de saúde com a finalidade de identificar as melhorias a serem realizadas para garantir a fidedignidade dos dados coletados e informações produzidas, tendo em vista que a qualidade das informações interfere diretamente nas ações em saúde desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação em saúde é tida como um instrumento essencial para o conhecimento da realidade socioeconômica e epidemiológica local, servindo de apoio ao processo decisório e planejamento da gestão em saúde no SUS. Indubitavelmente, o sistema de informações em saúde é uma estratégia do Ministério da Saúde através do Departamento de Atenção Básica (DAB) para reestruturar as informações da APS, modernizando sua plataforma tecnológica com o objetivo de informatizar as unidades básicas de saúde, oferecendo ferramentas para ampliar o cuidado e melhorar o acompanhamento da gestão.

Diante disso, ficou abordado neste estudo algumas facilidades, diferentes dificuldades, variados pontos de vista sobre a implantação, e sobretudo diversas implicações no processo de trabalho dos profissionais da ESF.

No entanto, ainda existem muitas lacunas para um bom funcionamento do sistema para que o mesmo consiga funcionar com preparo, como descrito nesta pesquisa. En-

tretanto, a estratégia e-SUS é uma ferramenta inovadora que preconiza a integração e interoperabilidade, com vistas a eliminação de retrabalhos e produção de dados confiáveis. Além destes pontos, foi demonstrado que a estratégia de implantação deste sistema busca melhorar toda a estrutura de trabalho das equipes da ESF e como consequência melhorar o serviço prestado à população.

Por conseguinte, é de extrema importância a promoção de ações para o aprimoramento dos sistemas, além de promover capacitação de profissionais de saúde para uma melhor consciência da importância dos SIS como ferramenta de vigilância epidemiológica, processo decisório, análise e planejamento situacional e escopo da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.
2. Brito GEG, Mendes ACG, Neto PMS. O objeto de trabalho na Estratégia Saúde da Família. Interface Comunicação, Saúde, Educação [Internet]. 2017 [Acesso em: 13 nov. 2020]; 22 (64): 77-86. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832017005015101&script=sci_abstract&tlng=pt.
3. Rivemales MCC, Santos DGR, Santos RNS. Impressões de estagiárias de enfermagem quanto à implantação de um sistema de informações na atenção básica. Revista Baiana de Saúde Pública [Internet]. 2017 [Acesso em: 10 nov. 2020]; 41 (1): 254-261. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2377>.
4. Pinheiro ALS, Martins AFP, Pinto IC, Silva DO, Zacharias FCM, Gomide MFS. Utilização dos Sistemas de Informação: Desafios para a Gestão da Saúde. Ciência, Cuidado e Saúde [Internet]. 2015 [Acesso em: 13 nov. 2020]; 14 (3): 1307-1314. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/24356>.

5. Ferla AA, Cecim RB, Alba RD. Information, education and health care work: Beyond evidence, collective intelligence. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação, Inovação e Saúde [Internet]. 2012 [Acesso em: 02 dez. 2020]; 6 (2). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314814792_Information_education_and_health_care_work_Beyond_evidence_collective_intelligence_-_DOI_103395reciisv6i2Sup1620en.
6. Lima AP, Corrêa ACP, Oliveira QC. Conhecimento de Agentes Comunitários de Saúde sobre os instrumentos de coleta de dados do SIAB. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2012 [Acesso em: 15 nov. 2020]; 65 (1): 121- 127. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100018.
7. Brasil. Ministério da saúde. Manual do Sistema com Coleta de Dados Simplificada – CDS, versão preliminar. Brasília – DF. 2014.
8. Brasil. Legislação de saúde, 2013. DATASUS [Internet]. 2013 [Acesso em: 08 dez. 2020]; Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1412_10_07_2013.html.
9. Carreno I, Moreschi C, Marina B, Hendges DJB, Rempel C, Oliveira MMC. Análise do uso de dados do Sistema de Informação de Atenção Primária à Saúde (SIAB): revisão integrativa da literatura. Ciência e saúde coletiva [Internet]. 2015 [Acesso em: 13 nov. 2020]; 20 (3): 947-56. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n3/1413-8123-csc-20-03-00947.pdf>.
10. Barcelos PEL, Lima TV, Aguiar AC. Blogs e redes sociais na atenção à saúde da família: o que a comunicação online traz de novo?. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde [Internet]. 2020 [Acesso em: 15 nov. 2020]; 14 (1): 126-149. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1747/2343>.

-
11. Medeiros JB, Holmes ES, Albuquerque SGE, Santos SR, Candeia RMS, Costa T. O e-sus atenção básica e a coleta de dados simplificada: relatos da implementação em uma estratégia saúde da família. *Revista de APS* [Internet]. 2017 [Acesso em: 15 nov. 2020]; 20 (1): 145-149. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15784>.
12. Cavalcante RB, Silva JJ, Azevedo JA, Salomé HS, Diniz FA. Percepções sobre instrumentos de coleta de um Sistema de Informação. *Journal Health Information* [Internet]. 2015 [Acesso em: 15 nov. 2020]; 7 (1): 16-22. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/330>.
13. Silva TIM. Difusão da inovação e-sus atenção básica (e-sus AB) em equipes de saúde da família. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem. Divinópolis: Universidade Federal de São João Del Rei; 2017.
14. Silva TIM, Cavalcante RB, Santos RC, Gontijo TL, Guimarães EAA, Oliveira VC. Diffusion of the e-SUS Primary Care innovation in Family Health Teams. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2018 [Acesso em: 15 nov. 2020]; 71 (6): 2945-2952. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018000602945&script=sci_arttext.
15. Ferreira H. Lala ERP, Cabral PP, Silva S, Reinaldo A. Percepção e avaliação dos enfermeiros das equipes do programa saúde relacionado ao sistema de informação da atenção básica (SIAB). *Revista de APS* [Internet]. 2015 [Acesso em: 15 nov. 2020]; 18 (1): 70-77.
16. Ribeiro MA, Muniz TBF, Albuquerque IMN, Vasconcelos AA, Costa MM, Vasconcelos AMB. Processo de implantação do e-SUS Atenção Básica em Sobral – CE. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde* [Internet]. 2018 [Acesso em: 15 nov. 2020]; 12 (3): 258-267. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1364>.
-

17. Senna MH, Andrade SR. Indicators and information in local health planning: the perspective of the family health strategy nurses. *Texto & Contexto - Enfermagem* [Internet]. 2015 [Acesso em: 15 nov. 2020]; 24 (4): 950-958. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000400950.